


Brasil

O Ibovespa registrou forte alta na sexta-feira (22), avançando 2,41% e encerrando o dia aos 137.752 pontos, enquanto o dólar recuou 0,95%, cotado a R\$ 5,42. O movimento foi impulsionado pela sinalização do presidente do Banco Central dos Estados Unidos, Jerome Powell, que admitiu a possibilidade de reduzir os juros na próxima reunião do Federal Reserve, nos dias 16 e 17 de setembro, o que seria o primeiro corte em oito meses, diante da desaceleração do emprego no país, embora tenha ressaltado a necessidade de cautela em razão dos possíveis efeitos das tarifas impostas pelo presidente Donald Trump.

Açúcar


Os preços do açúcar seguiram em recuperação na sexta-feira, mantendo a tendência de alta observada na semana anterior. O movimento é sustentado pelas preocupações com a qualidade da cana-de-açúcar no Brasil, que tem apresentado menor rendimento nesta safra, reduzindo as expectativas de produção e mantendo o mercado atento ao equilíbrio entre oferta e demanda.

Em Nova York, os contratos futuros avançaram em todos os vencimentos. O outubro/25 encerrou a 16,48 c/lb, alta de 0,79%, enquanto o março/26 subiu 0,41%, cotado a 17,15 c/lb. O maio/26 registrou valorização de 0,24%, negociado a 16,85 c/lb, e o julho/26 teve ganho de 0,12%, fechando a 16,71 c/lb.

Em Londres, os preços também mostraram firmeza. O outubro/25 fechou a US\$ 486,70 por tonelada, avanço de 0,85%, enquanto o dezembro/25 subiu 0,59%, para US\$ 478,40. O março/26 foi negociado a US\$ 477,50 por tonelada, leve alta de 0,13%, e o maio/26 encerrou a US\$ 476,50, ganho de 0,15%. Na comparação semanal, os contratos mostraram variações positivas, ainda que mais modestas nos vencimentos mais longos.

Mesmo com ajustes pontuais durante a semana, influenciados pelo direcionamento do mix de produção mais voltado ao açúcar, os preços se mantiveram sustentados pela perspectiva de menor disponibilidade de cana nas próximas semanas. Além disso, a queda do dólar estimulou movimentações de cobertura no mercado futuro, reforçando a valorização nas principais praças internacionais.

Internacional


As bolsas da China e de Hong Kong subiram nesta segunda-feira, impulsionadas pelos setores de terras raras e imobiliário, com liquidez abundante sustentando o rali. O índice de Xangai subiu 1,51%, alcançando o maior nível desde 2015, o CSI300 avançou 2,08% e o Hang Seng ganhou 1,94%, enquanto o volume de negócios em Xangai e Shenzhen ultrapassou 3 trilhões de iuanes, refletindo o forte entusiasmo do mercado.

Commodities


O mercado de café segue em forte valorização, impulsionado por preocupações com a oferta restrita tanto do arábica quanto do robusta. No Brasil, produtores têm limitado a venda de robusta, enquanto na Ásia as condições climáticas adversas reduziram a colheita e atrasaram a entrada da nova safra. Esse cenário de menor disponibilidade sustenta o movimento de alta nas bolsas internacionais.

No arábica, além da menor safra brasileira, fatores como quedas nos estoques certificados e geadas em regiões produtoras intensificaram a pressão altista. O ambiente externo também pesa, já que tarifas adicionais sobre as importações de café brasileiro nos Estados Unidos têm levado compradores a cancelar contratos, reforçando a percepção de menor oferta no curto prazo.

Com isso, as cotações registraram ganhos expressivos. Na última sessão o arábica para setembro/25 encerrou a sessão a 390,65 cents/lbp, enquanto o robusta para setembro/25 foi negociado a US\$ 4.866/tonelada, refletindo o otimismo dos investidores diante de um mercado cada vez mais ajustado.